



## **POLÍTICA PÚBLICA PARA IDOSOS: REFLEXÕES ACERCA DO SUPORTE SOCIAL DURANTE O ENVELHECIMENTO**

Luciana Araújo dos Reis; Jamilya Brito Gomes.

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: jamilyabritopsi@gmail.com.*

### **RESUMO**

Os estudos sobre envelhecimento saudável, e a promoção da saúde tem sido um tema de significativa relevância na atualidade. Neste sentido, tem proporcionado diversas reflexões acerca dos desafios referentes às ampliações de práticas e serviços e principalmente no que diz respeito ao investimento de políticas públicas para esta esfera. Este trabalho propõe uma reflexão acerca do envelhecimento, suporte social, e políticas públicas para idosos, assim como apresentar uma política Pública para idosos no interior da Bahia. Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, a partir de uma busca nas bases de dados do Lilacs e do Scielo enriquecido com uma entrevista realizada com uma coordenadora de Políticas Públicas para idosos. A partir dos dados localizados notamos que muitos avanços foram alcançados, porém as modificações essenciais ainda não aparecem de maneira clara para a sociedade. Torna-se necessário uma maior participação popular, visando assegurar os direitos das pessoas idosas, por meio do monitoramento das necessidades, e também para auxiliar nas lutas pelos direitos, provocando o poder público na sustentação dos desafios.

**Palavras-chaves:** Política Pública; Suporte Social; Programa Vivendo a Terceira Idade.

### **ABSTRACT**

The studies on healthy aging and health support have become a relevant topic lately. Thus it has nourished several reflections on the challenges related to expanding practices and services concerning public policies and investments. This work proposes a reflection on the aging process, the social support and the public policies directed to the elderly. We also aim to present a public policy oriented to the elderly living in the state of Bahia's countryside. This bibliographic and qualitative study is based on database available from Lilacs and Scielo and contains an interview with a public policy coordinator. Based on the collected data, we notice that great advances were made, but the essential changes are still to be seen in our society. There is therefore a need for popular involvement to ensure the rights of the elderly by monitoring their needs. This also makes the fight for rights easier and helps public administration to achieve its goals.

**Palavras-chave:** Public Policy; Social Support; “Vivendo a Terceira Idade” Project

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo propõe uma reflexão acerca do suporte social, e as políticas públicas durante o envelhecimento. Em vista disso, este estudo tem como objetivo promover o

esclarecimento sobre o suporte social durante a velhice e apresentar um relato de experiência a cerca de uma Política Pública no interior da Bahia. Nesta perspectiva, realizaremos uma breve discussão sobre o envelhecimento, o suporte social, as políticas públicas para idosos e finalizaremos apresentando o Programa Vivendo a Terceira Idade, considerando a estrutura física e os serviços disponibilizados. Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, a partir de uma busca nas bases de dados do Lilacs e do Scielo enriquecido com uma entrevista realizada com uma coordenadora de Política Publicado para idosos.

Os estudos sobre envelhecimento saudável, e a promoção da saúde tem sido um tema de significativa relevância na atualidade, neste sentido, tem proporcionado diversas reflexões acerca dos desafios referentes às ampliações de práticas e serviços e principalmente no que diz respeito ao investimento de políticas públicas para esta esfera.

“Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevida prolongada” (MÁRCIA, et al., 2005, p. 423). Analisando as mudanças anteriormente citadas, entendemos que o envelhecimento passa a ser considerando uma fase em que os indivíduos passam a refletir sobre a sua própria existência, sobre objetivos alcançados, e as perdas que teve, destacando muitas vezes aspectos relacionados ao adoecimento e também a saúde como um das questões mais afetadas.

O envelhecimento é uma etapa considerada como mais difícil da vida das pessoas, pois, jovens e adultos procuram ignorar a realidade do envelhecimento diminuindo o valor desta fase, desconsiderando o idoso como detentor de sólidos conhecimentos e experiências (GUIMARÃES, 2007). Nesta perspectiva, muitas vezes pessoas jovens e adultas ignoram a realidade do envelhecimento, desconsiderando os conhecimentos e as contribuições das pessoas idosas, que se fossem levadas em considerações poderiam contribuir de maneira significativa as gerações futuras.

De acordo com Lima (2011, p.24) “No Brasil, para fins de levantamentos demográficos, considera-se idoso o corte definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para os países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, o que implica a faixa populacional com idade a partir de 60 anos”. Nesta perspectiva, as pessoas que conseguiram chegar aos 60 anos de

idade fazem parte de uma nova faixa etária do período do desenvolvimento, porém, o que se deve ficar atento é que o envelhecimento possui diversas fases e faces, principalmente no Brasil, já que a desigualdade social, ainda é considerada um marco significativo, no que diz respeito ao índice de pobreza.

A longevidade trouxe consequências para a sociedade em geral e mais especificamente para os representantes governamentais, já que estes tem presenciado o crescente número de adultos que estão atingindo a terceira idade, gerando mais demandas para os representantes do poder público.

De acordo com Fernandes e Soares (2012) Com o passar dos anos, houve mais discussões relacionadas ao envelhecimento, porém as modificações essenciais ainda não aparecem de maneira clara para a sociedade. Nesta perspectiva, existem problematizações acerca do envelhecimento, e sabe-se que esta fase é protegida no Brasil, mas nem todas as decisões tomadas nesta esfera, foram de fato implementadas de maneira completa. Ainda de acordo com as autoras anteriormente citadas, cresceram e multiplicaram no Brasil as lutas, as reivindicações e a busca pelos direitos das pessoas que chegaram à terceira idade.

Nota-se que, muitos avanços foram alcançados, e entre eles, um marco importante que vale ser lembrado está relacionado ao fim da ditadura militar, já que foi caracterizado pela ampliação da democracia no Brasil, onde pode ser observada algumas mudanças conquistadas pelos trabalhadores. A partir da segunda metade da década de 80, a Constituição Federal de 1988 também passou a ser reconhecida como a 'Constituição Cidadã', trazendo alguns avanços, principalmente no campo da proteção social (LEMOS, 2013). Assim, as políticas implementadas, relacionadas ao campo das proteções sociais alteraram o enfoque, ampliando a conotação de cidadania, despertando significativos avanços.

No Brasil, apesar de iniciativas do Governo Federal nos anos 70 em prol dos idosos, foi tão somente em 1994, que foi constituída uma política nacional voltada para os idosos, antes desse período, as ações governamentais tinham cunho caritativo e de proteção (FERNANDES e SOARES, 2012, p. 1495). Assim, cabe à observação constante dos objetivos propostos, relacionados ao investimento em políticas públicas, visando à garantia dos direitos humanos, principalmente aquele público considerado vulnerável dentro da população. Neste seguimento,

vale ressaltar que os direitos básicos dos idosos foram reconhecidos a partir da publicação da Constituição de 1988. Foi por meio desta Política que os idosos passaram a ter a garantia dos direitos, e o respeito à dignidade.

Conforme apontado anteriormente, percebe-se um avanço relevante nas políticas Públicas de atenção ao idoso, e para que elas sejam de fato efetivadas, e alcance os resultados almejados, torna-se necessário contar com a participação popular, visando assegurar os direitos das pessoas idosas, criando condições para o desenvolvimento de autonomia, promovendo a integração e a participação efetiva das mesmas na sociedade, e isso será possível por meio do investimento em políticas públicas, neste respectivo setor. Considerando o exposto, ressaltamos que foram alcançados significativos progressos, mas, têm se observado a necessidade de ampliação das ações relacionadas ao campo das políticas públicas para a terceira idade, a partir do aumento da expectativa de vida, e cabem tanto os representantes governamentais, quanto as familiares, e amigos de idosos, assim como os profissionais que atuem nesta área, fornecerem tais suportes, mantendo e assegurando os seus respectivos direitos.

De acordo com Costa e Lopes (2014), os estudos têm apontados que os indicadores sociais durante a velhice encontram-se entre os principais determinantes de um envelhecimento próspero. Assim, as relações sociais possuem um papel significativo e essencial na qualidade de vida dos idosos, fornecendo distintos tipos de suportes na locomoção da rotina.

Nesta perspectiva, as “redes de suporte social são, por definição, conjunto de pessoas que mantêm entre si laços típicos nas relações de dar e receber, podendo ser caracterizadas de acordo com suas propriedades estruturais, sendo hierarquizadas e acompanham as pessoas ao longo da vida” (DOMINGUES, et al, 2012, p.36). Tais relações podem ser estabelecidas e desfeitas ao longo da vida, sendo substituídas por outros tipos de interações e deseabilidade organizadas de maneira individual para cada pessoa.

“A rede social pode ser avaliada quanto às características estruturais, funções dos vínculos e dos atributos de cada vínculo e pode ser registrada em forma de mapa de relações que inclui todos os indivíduos com quem uma determinada pessoa interage” (ALVARENGA et al 2011, p.3). Neste sentido, o suporte recebido por meio da interação social, contribui de maneira relevante no enfrentamento e recuperação, relacionada a experiências difíceis durante a vida.

Durante o envelhecimento, as relações sociais são de fundamental relevância para a sustentação de uma melhor qualidade de vida, já que contribuem de maneira geral no bem-estar subjetivo e no enfrentamento de dificuldades.

Para Domingues et al. (2012, p.4) as redes de suporte social dos idosos podem ser classificadas em dois tipos, entre eles estão:

As redes de apoio formal, que são compostas por profissionais dos órgãos públicos, relacionadas à área de assistência, saúde, e social, conforme os níveis de necessidades e complexidade, a saber: cuidado domiciliar, instituições de longa permanência e centros de convivências, e também as redes de apoio informal, compostas por pessoas da família, amigos e os vizinhos.

Considerando as classificações anteriormente apontadas, as redes de suporte social durante o envelhecimento, são recursos valiosos na manutenção da qualidade de vida, já que podem contribuir tanto nas dificuldades que vão surgindo no dia-a-dia, como também, auxiliando na manutenção do bem estar, reforçando o significado e sentido da vida.

Neste ponto de vista, se faz necessário um maior comprometimento tanto do poder público, quanto da sociedade civil, no que diz respeito à avaliação de possibilidades e recursos disponíveis, a fim de acolher as demandas apresentadas pelas pessoas que encontram-se na terceira idade, disponibilizando serviços que proporcionem uma efetiva rede de suporte, oferecendo mais perspectivas de vida durante o envelhecimento.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, a partir de uma busca das palavras-chaves Política Pública, Suporte Social e Envelhecimento, realizada nas bases de dados do Lilacs e do Scielo. “A pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes” (BONI e QUARESMA, 2005, p.4). Neste sentido, a pesquisa bibliográfica abarca publicações independentes em revistas, livros, jornais entre outras, baseadas em informações e dados

gerais, obtidos por meio de pesquisas de campo, assim como aquelas baseadas em documentos ou outras fontes secundárias.

Foi enriquecida com uma entrevista descritiva, composta por questões previamente formuladas a partir da elaboração de um roteiro. Realizada com uma coordenadora de uma Política pública para idosos. De acordo com Britto Júnior e Feres Júnior (2011, p.241) “a entrevista estruturada é elaborada mediante a um questionário previamente estruturado, onde as perguntas são antecipadamente formuladas”. Ressaltamos que esta técnica possui um papel bem relevante na elaboração de trabalhos científicos, devido à possibilidade de maior compreensão dos dados obtidos, também possibilita a realização de diagnóstico de dificuldades e a orientação de propostas de intervenção.

Quanta a seleção dos artigos científicos e análise dos dados foram divididas em quatro etapas: a partir da identificação da problemática, política pública, suporte social e envelhecimento decidiu-se fazer a busca bibliográfica. Uma rápida leitura inicial foi feita, onde identificou-se que, dentre os estudos sobre políticas públicas para a terceira idade, a maior parte trata de relato de experiências e programas implantados. Novas publicações foram localizadas através das palavras-chave cuidado, suporte familiar, e idosos. Assim, uma primeira leitura foi realizada visando sondar, localizar as informações e agrupá-las em categorias comuns entre os estudos, relacionados a envelhecimento, política pública para a terceira idade e suporte social, já levantado por outros estudiosos. A partir daí, foi possível a compilação dos dados através da leitura seletiva e reflexiva visando à seleção das informações mais importantes para saber quais eram as afirmações dos autores e por que. Finalmente, realizamos fichamentos e resumos dos materiais pesquisados para tornar possível a discussão dos dados localizados.

Em relação à entrevista, vale ressaltar que ocorreu na sede do Programa Vivendo a Terceira Idade, em horário previamente agendado, respectivamente no dia 10 de Abril de 2015. As respostas obtidas por meio desta técnica foram transcritas por uma das autoras do presente estudo. A entrevistada foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido, seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS, nº 466/12 referente à pesquisa com seres humanos, dada a mesma a possibilidade de realizar um contato com um dos autores do referido

trabalho, em caso de dúvidas ou até mesmo em caso de desistência da participação do referido estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a crescente demanda relacionada ao envelhecimento populacional, observamos que os projetos direcionados a implantação de programas de assistência ao idoso tem recebido um estimado destaque e evidência na atualidade, aumentando os desafios para a ampliação dos métodos e técnicas, assim como a necessidade para o desenvolvimento de políticas públicas para o referido setor. “A incorporação da visão de promoção da saúde nos programas para idosos supõe uma abordagem crítica da prevenção e da educação em saúde e pode ser vista como um processo social em curso, complexo, que vem sendo estimulado em nível internacional” (ASSIS; HARTZ; VALLA, 2004). Neste sentido, os programas de promoção à saúde do idoso estão entre os temas mais solicitados na atualidade, devido às demandas atreladas a longevidade. Nesta sequência, apresentaremos uma Política Pública para a terceira idade que foi implantada no interior da Bahia.

O Programa Vivendo a Terceira Idade é uma das ações de governo da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Está localizado na Praça Tancredo Neves, nº 11, no Centro em Vitória da Conquista – Bahia. Foi criado a cerca de 18 anos, oferecendo inicialmente as atividades de socialização, ginástica, dança de salão e artesanato para grupos de idosos da cidade. Após diversas adaptações, no ano de 2008, na gestão do prefeito Municipal José Raimundo Fontes, foi realizada uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), com a loja ArqDecor, com os Moveleiros do Projeto Madeira e Móveis do Planalto Sudoeste, e foi feita uma restauração e ampliação do imóvel, promovendo integridade estrutural e o uso social.

O Programa é mantido pela administração Municipal, e recebe recursos da Coordenação de Proteção Básica, os únicos parceiros que possuem são as instituições de ensino superior que envia estagiários no decorrer do ano. De acordo a Coordenadora, atualmente o Programa possui cerca de nove grupos de convivência e cada grupo recebe entre 20, e 70 pessoas. A maioria dos participantes são mulheres donas do lar e comercializam artesanatos que são fabricados nos

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

grupos de convivências. Ainda de acordo a responsável pelo Programa a rotatividade dos participantes no programa é baixa, mas existe devido idade avançada e patologias crônicas, mas enfatizou que existem pessoas que possuem cerca de 17 anos de participação no Programa. Atualmente este Programa é coordenado por Maria Ivone Novaes, e sua equipe de profissionais. A proposta inicial do programa estava centrada na busca pela valorização do idoso, nas suas diversas atividades. A missão do programa esta voltada para promoção e socialização dos idosos, buscando a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Na sequência, será apresentada a distribuição dos profissionais que fazem parte do programa, a quantidade e o vínculo empregatício dos mesmos.

**Quadro 1: Distribuição da equipe de Profissionais**

<b>PROFISSIONAIS</b>	<b>Nº</b>	<b>VÍNCULO</b>
Educadora Física	1	Nomeada
Orientadoras Sociais	3	Efetiva
Pedagoga	1	Efetiva
Médico	1	Prestador de serviços
Estagiários	3	Serviço voluntário

Fonte: Próprios Autores

Como é possível observar, a representatividade maior de colaboradores está entre os profissionais orientadores sociais e os estagiários que prestam serviço voluntário no Programa, por meio de estágio curricular de curso de graduação. Vale ressaltar que a única educadora física que o Projeto possui encontra-se na coordenação do programa. Esse dado aponta a necessidade de aumentar o quantitativo de recursos humanos do referido Programa, visando um maior suporte e qualidade na oferta das atividades oferecidas aos participantes.

A identificação das dificuldades é o primeiro passo de um circuito que determina uma política pública, e um momento onde os problemas ganham a atenção dos governos passando a integrar a agenda política dos representantes governamentais (PEDRO, et al 2013). Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a participação popular no monitoramento das políticas públicas, para conhecer de fato as necessidades e carências, e auxiliar nas lutas pelos direitos, provocando o poder público na sustentação destes desafios.

A seguir, será apresentada a distribuição da estrutura física e quantidade.

**Quadro 2: Distribuição da Estrutura Física**

<b>ESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>Nº</b>
Sala administrativa	1
Cozinha	1
Banheiros	5
Sala de convivência	1
Sala de oficinas	3
Sala atendimento Clínico	1
Sala Conselho do Idoso	1

Fonte: Próprios Autores

A partir das informações apresentadas, observou-se que o espaço possui 5 banheiros adaptados, sendo 3 femininos, 1 masculino e 1 para os funcionários. De acordo a Coordenadora do Programa, existe uma parceria entre os conselheiros do Conselho do Idoso e a equipe do programa Vivendo a Terceira Idade, onde participam das atividades do conselho como rede de proteção a pessoa idosa. Como é possível verificar, o Programa Vivendo a Terceira Idade possui uma estrutura física adaptada à realização das atividades, tornando o ambiente adequado para a realização das atividades propostas.

E por fim, será apresentada a distribuição das principais atividades, que são oferecidas por meio dos profissionais envolvidos com o Programa.

**Quadro 3: Distribuição das atividades**

<b>PRINCIPAIS ATIVIDADES</b>
Grupo de Convivência
Oficina “Abrigada de Trabalho”
Oficinas de dança
Aulas de alfabetização
Viagens turísticas
Atendimento com Médico Clínico

Fonte: Próprios Autores

Entre as principais atividades desenvolvidas/oferecidas por meio do Programa estão: realização de grupos de convivência nos bairros, realização de Oficina “Abrigada de Trabalho” na loja de artesanato, aulas de alfabetização, oficinas de dança e realização de viagens

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

turísticas. Vale ressaltar entre os critérios para participar do Programa estão: ter acima de 55 anos de idade e ter disponibilidades para participar das atividades.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho abordamos uma reflexão acerca do suporte social, e as políticas públicas durante o envelhecimento, e apresentamos uma análise a cerca de uma Política Pública implantada no interior da Bahia. Assim, percebemos que os estudos e pesquisas sobre envelhecimento saudável, e a promoção da saúde tem sido um tema de significativa relevância na atualidade. Notamos que, muitos avanços foram alcançados, porém as modificações essenciais ainda não aparecem de maneira clara para a sociedade.

Ressaltamos que conseguimos cumprir os objetivos propostos no presente estudo, e enfatizamos a necessidade de parceria entre os representantes governamentais e a participação popular, visando ampliar as condições para o desenvolvimento de autonomia, promovendo a integração e a participação efetiva dos idosos na sociedade. Nesta sequência, apontamos avanços significativos nas políticas Públicas de atenção ao idoso, mas, identificamos que para que elas sejam de fato efetivadas, torna-se necessário uma maior participação popular, visando assegurar os direitos das pessoas idosas, por meio do monitoramento das necessidades, e também para auxiliar nas lutas pelos direitos, provocando o poder público na sustentação dos desafios. A partir da análise da política pública local, verificamos a necessidade de mais investimentos, por tais razões sugerimos a busca de parcerias, para ampliação da equipe de profissionais, e conseqüentemente das atividades e atendimentos propriamente ditos.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. C; DOMINGUES, M. A. R.; AMENDOLA, F.; FACCENDA, O. Rede de suporte social do idoso atendido por equipe de Saúde da Família. **Rev. Ciências & Saúde Coletiva**, v. 16, n.5, p. 2603-2611, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a30v16n5.pdf>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. **Resolução nº 466**, de 12 de Dezembro de 2012. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

JÚNIOR, A. F. B.; JÚNIOR, N. F. A utilização da Técnica da Entrevista em Trabalhos científicos. Rev. **Evidência**, Araxá, v.7, p. 237-250, 2011. Disponível em: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/200>. Acesso em 22 de Julho de 2015.

PEDRO, M. S. B.; BANDOS-CAVALCANTI, M. F.; COSTA, A. H.; ANTUNES, E. W. Políticas Públicas para o envelhecimento ativo. ENCONTRO INTERNACIONAL PARTICIPAÇÃO, DEMOCRACIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: APROXIMANDO AGENDAS E AGENTES. Araraquara (SP), 2013.

DOMINGUES, M. A.; ORDONEZ, T. N.; TORRES, M. J.; BARROS, T. C.; SILVA, T. B. L.; BASTISTONI, S. S. T.; MELO, R. C.; LOPES, A.; YASSUDA, M. S.; CACHIONI, M. Rede de Suporte Social de Idosos do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Revista Temática Kairós Gerontologia, V.15, n. 7, p. 33-51. Acesso em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15228>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. V. 2, n. 1, p. 68-80, Janeiro/Julho. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.

LEMOS, J. **Velhice e Políticas Públicas: Um Estudo preliminar das percepções dos idosos junto ao Grupo Antonieta de Barros-SESC Florianópolis**. [Monografia de Graduação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Departamento de Serviço Social, 2013.

FERNANDES, M. T. O.; SOARES, S. M. O desenvolvimento de Políticas Públicas de atenção ao idoso no Brasil. Revista Esc. Enfermagem USP. V. 46, n. 6, p. 1494-1502, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/29.pdf>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.

LIMA, C. R. V. **Políticas Públicas para Idosos: A realidade das instituições de longa permanência no Distrito Federal**. [Monografia de Graduação]. Brasília: Câmara dos Deputados, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento do Programa de Pós-Graduação, 201.

ASSIS, M.; HARTZ, Z. M. A.; VALLA, V. V. Programas de promoção da saúde do idoso: uma revisão da literatura científica no período de 1990 a 2002. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. V.9 n. 3, p. 557-581, 2004. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n3/a05v09n3>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.

MÁRCIA, R. S. S.; MENDES, B.; GUSMÃO, J. L.; FARO, M. A. C.; LEITE, R. C. B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Revista Acta Paul Enfermagem**. V. 18, n. 4, p. 422-



426, 2005. Acesso em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.

GUIMARÃES, E. C. Reflexão Sobre a Velhice. **Revista CES**, V. 21, p. 11-23, 2007. Acesso em: [http://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2007/reflexao\\_sobre\\_a\\_velhice.pdf](http://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2007/reflexao_sobre_a_velhice.pdf). Acesso em 20 de Agosto de 2015.

COSTA, A. M. M.; LOPES, R. G. C. Rede de Suporte Social na Velhice: para além da família e dos amigos. **Revista Portal de Divulgação**. V. 40, Mar/Abr/Mai, 2014. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/451/451>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.